

EVANGELHO SEGUNDO JOÃO



- JESUS E A SAMARITANA -
Jo. 4, 1-30.39-42



Dados introdutórios

- * Esta perícopé faz parte do “Livro dos Sinais e dos Discursos da Revelação”.
- * Níveis de reflexão:
 - o tema da diferença étnica e religiosa
 - o mistério da revelação se dá de forma gradual
- * Elementos históricos: relação entre judeus e samaritanos, a memória de Jacó, etc.
- * Elementos religiosos: a figura de Moisés, a espera do Messias-profeta, etc.
- * Elementos da vida cotidiana: a água, o marido, o lugar de adoração, etc.
- * *Caminho catequético: Jesus ~ samaritana / autor ~ leitores/as*
- * *Fortes alusões ao Antigo Testamento.*
 - * Os versículos 31-38 constituem um **acrescimo**.

Estrutura do texto

Entre os estudiosos não há uniformidade quanto à estrutura do texto. J. Konings divide o texto em três partes (incluindo também os versículos referentes aos discípulos). Assim resultaria a estrutura:

- 1) Jesus e a Samaritana junto ao poço de Jacob (4:1-26);
- 2) Jesus e os discípulos (4:27-38);
- 3) Jesus e os samaritanos, que passam a crer nele (4:39-42).

Estrutura do texto

F. Manns, apresenta uma estrutura diferente e mais detalhada:

- 1) A. 1-6: A caminho da Galiléia, passagem pela Samaria;
- 2) B. 7-15: Jesus pede de beber à Samaritana. Diálogo sobre as duas águas;
- 3) C. 16-18: Revelação-testemunho de Jesus sobre a Samaritana;
- 4) D. 19-26: Adoração em Espírito e em verdade;
- 5) C'. 27-30: Revelação-testemunho da Samaritana sobre Jesus;
- 6) B'. 31-38: Os discípulos pedem a Jesus para comer. Diálogo sobre os dois alimentos (*acrescimo*);
- 7) A'. 39-42: A aceitação de Jesus por parte dos Samaritanos, mostrando o resultado da sua passagem.

Situando o texto

1 – Os samaritanos

No tempo de Jesus, os samaritanos eram considerados “ímpuros” e “inimigos” (Esd 4:1) dos judeus. (Cf. Lc. 9:51-55; Mt. 10:5).

O AT registra antigos conflitos entre a tribo de Judá e as tribos do norte.

Acontecimentos significativos:

Queda da Samaria em 722 a.C. (2Rs 17:6.24).

Queda de Jerusalém, em 597/587 a.C., no norte como no sul = organização descentralizada / templo de Masfa (cf. Jz 20:1; 1 Sm. 7:5; 10:17; Jr. 40:7-12).

Situando o texto

Pós-exílio: reconstrução de Jerusalém e do templo / sistema religioso de Israel nacionalista e legalista / Monoteísmo absoluto e estrutura teocrática / Lei do “puro-impuro” / sistema de tributos para o templo / intolerância étnica (Esd. 4:4).

Reação: migração dos habitantes mais pobres do sul para a região da Samaria

328 a.C.: construção do templo no monte Garizim (870 metros, a 3 km de Siquém), em contraposição ao poder de Jerusalém (Zc. 11:14). Esse fato fez aumentar a inimizade dos judeus para com os samaritanos (Eclo. 50:25-26).

128 a.C.: João Hircano, rei dos judeus, devasta Samaria e destrói o templo de Garizim / obriga os samaritanos à circuncisão e restringe o culto ao Templo de Jerusalém. Na época de Jesus, ser chamado de “samaritano” era considerado um insulto (Jo. 8:48).

Comentando o texto

2 – Hora sexta (= meio dia)

A mesma frase é usada na hora da condenação de Jesus frente a Pilato. Há um claro contraste entre o Nicodemos que vai encontrar Jesus de noite e o encontro com a samaritana que acontece no meio dia.

Comentando o texto

3 – Fonte / Poço / Água viva

O uso da palavra “água” ocupa um lugar privilegiado em João 2-4.
Há uma progressão da simbologia.

Início do itinerário de Jesus em 2:1

Climax em Jo. 4 com o encontro entre Jesus e a samaritana

Final da montagem histórica com a chegada à Galiléia e a Caná (João 4:45-46a)

Os dois termos “FONTE” e “POÇO” alternam, como em Gn 24 (poço de Nacor)

Não se trata de um poço de água parada, mas com uma mina de água corrente localizada ao fundo do poço.

Comentando o texto

Jesus promete “água viva”. Expressão que pode ser entendida sob dois aspectos: o primeiro é a água fresca e corrente da fonte; o segundo pertence a “uma considerável rede de usos metafóricos” (CARSON, 2007, p. 219).

Como uso corrente, a água tem alto valor em regiões áridas e secas, é o caso das terras judaicas -, para saciar a sede de homens e animais, e irrigar a plantação. O ambiente em que vive o povo destas regiões favorece o uso metafórico religioso da expressão “água viva”, ou “água da fonte” “simbolizando fundamentalmente a vida, a qual, no caso do homem é sempre compreendida como uma realidade [vinculada] ao próprio Deus e implicando, além do fato de existir, o pleno desabrochar de todo o ser” (DUFOR, 1996, p. 273).

Comentando o texto

“ÀGUA VIVA” = água do batismo e tudo que o batismo significa a água que dá a vida eterna, isto é, a renovação, a salvação, o Espírito (Cf. 7,38).

Antigo Testamento:

“Água Profunda / Água viva” = a sabedoria e a lei, como também o espírito de Deus.

Esta sabedoria é Jesus revelado

Jesus assume o papel central = mais importante que Jacó e a sabedoria dos livros bíblicos.

Comentando o texto

4 – A mulher

No meio do judaísmo rabínico a mulher tinha um lugar secundário.
A comunidade joanina era uma comunidade mista.

As mulheres eram uma presença marcante / modelos de seguimento de Jesus:

María a mãe de Jesus (2:1-12; 19:25-27) / a mulher samaritana (4:1-42)

Marta (11:17-27) / María de Betânia (12:1-8) / María Madalena (20:11-18)

A mulher torna-se um símbolo da comunidade: fidelidade / confiança / coragem

Comentando o texto

No final do século I as comunidades cristãs estavam se institucionalizando e a tendência machista era forte (1 Tm. 2:9-15).

Influência pela interação com o judeu-helenismo e o mundo grego.

O simbolismo da mulher serve para criar uma contratendência, para afirmar a participação ativa das mulheres na vida e organização das comunidades.

Figura do “discípulo amado” como uma “personagem aberta” = também uma mulher pode projetar-se e identificar-se.

Comentando o texto

5 – Marido / Adoração

- * O termo “Marido” empregado por João = cultos que havia entre o povo Samaritano.
- * Quando as elites da Samaria foram deportadas, os assírios colocaram na cidade cinco povos diferentes e cada um trouxe consigo seus costumes e sua religião (cf. 2 Rs 17:24-31).
- * O “sexto marido” pode estar se referindo à imposição da religião oficial de Jerusalém desde o tempo de João Hircano (128 a. C).
- * Nova forma de adoração: “os verdadeiros adoradores vão adorar o pai em espírito e verdade” (4,23).
- * Tanto o judaísmo puro e tradicional quanto a versão “adulterada” dos samaritanos estão na esfera da “carne”.
- * Cristo inaugura o culto em pneumatí, ou, em termos mais familiares aos leitores helenísticos, o culto “em verdade” (cf. vv. 21-24).

Comentando o texto

Judaísmo = é simbolizado pela água “da purificação dos judeus”, e pela água do poço de Jacó, bem como pelo templo que precisa ser purificado.

Cristo = inaugura-se uma nova espécie de religião, simbolizada pelo vinho de Caná, a “água viva” que ele dá e o novo templo que ele reedificará.

É agora definida em termos explícitos: é o culto de Deus “em Espírito” e também em “verdade”.

Comentando o texto

6 – Jesus = profeta / messias

* Expectativa messiânica dos samaritanos:

O messias esperado sendo uma figura humana e, portanto, mortal, inspirados pelo texto do Dt. 18:15-18.

“Aquele que ia voltar” estaria sepultado no Garizim, uma espécie de Moisés redivivo. Não tinha nenhum valor que o messias fosse descendente de Davi.

* A associação do messias com Moises ressaltava a vocação de “profeta”:
alguém que teria dado a conhecer (anunciado) as coisas ainda escondidas.

O profeta teria ensinado a Lei (dos samaritanos), revelando assim a verdadeira lei.

O messias esperado pelos samaritanos ia ser profeta, **revelador** e também **restaurador**:

Teria acabado com a rivalidade dos judeus, restaurando o culto (em favor dos samaritanos) afirmando a legitimidade e *autonomia religiosa/política* da região norte.

Linhas interpretativas para a atualização

O diálogo de Jesus com a samaritana nos convida a desinstalarmos, responder a uma proposta de relação e reconhecimento recíproco entre Deus e nós. Mas, esta proposta tem características. Convida-nos: 1) a descobrir a Deus como Pai; 2) a reconhecer a iniciativa dele na nossa vida – é Jesus quem “pede para dar”; 3) a considerar que “a esperança não precisa ter exatamente a mesma forma em todos os povos [...] o Deus ao qual Jesus aponta “corresponde ao desejo mais profundo da humanidade em todas as suas formas”. O Espírito de Deus vem ao encontro da minha e da nossa esperança e é por isso que se torna água viva que nos vivifica.



Muito Obrigado!!!